

Curtas nacionais em alta



Lapso, de Marcos Guttman: mostra nos EUA

The Public Theater de Nova Iorque exibe filmes do Brasil

JORNAL DO BRASIL

Cinema nacional em Nova Iorque

Mostra no Public Theater reúne 15 curtas brasileiros

1ª página B

Rio de Janeiro - Quarta-feira, 3 de fevereiro de 1993

Não 1

B

Os curtas-metragens brasileiros vão muito bem. Na falta de longas, eles fazem as honras da casa no exterior. E conquistam espaço (leia textos ao lado). *A week in Brazil*, um programa dividido em duas partes exibindo os melhores curta-metragens nacionais produzidos nos últimos anos, será apresentado no The Public Theater, em Manhattan, a partir desta sexta-feira. "Troque o inverno pelo calor tropical, com esta atrevida e incrivelmente engraçada coleção de curtas brasileiros", anuncia o poster da programação, nestes dias com 10 graus negativos no termômetro. Esta metafórica ida ao Brasil é uma ótima oportunidade para ficar em dia com a criação cinematográfica nacional.

MÁRCIA FORTES
Correspondente

Um total de 15 curtas serão exibidos no telão do respeitado The Public Theater. A primeira parte do programa (com oito curtas) estará em cartaz de sexta até domingo, e a segunda (com os outros sete curtas) será exibida de terça a quinta-feira da semana que vem. *A week in Brazil* tem curadoria de Zita Carvalhosa, do Museu da Imagem e do Som de São Paulo, e está sendo apresentada a Nova Iorque graças aos esforços de George Gund, Iara Lee e, é claro, do diretor da programação de filmes do The Public Theater, o carioca Fabiano Canosa. "Quero que estas apresentações fiquem cheias", torce Canosa.

Os curtas selecionados para esta mostra foram filmados entre 1983 e 1992 e demonstram o renovado interesse em ficção da produção brasileira. Os filmes da primeira parte do programa dirigem suas lentes para a confusão psicosexual da vida urbana. Entre eles, estão *A mulher do atirador de facas* (1988), do paulista Nilson Villas Boas, *O branco* (1989), da paulista Flávia Moraes, *Amargo prazer* (1990), do também paulista Roberto Moreira, e *A mulher fatal encontra o homem ideal* (1987), que foi escrito, dirigido e interpretado por Carla Camurati.

Já a segunda parte do programa cobre um amplo leque de temas, desde o universo surrealista de *Arabesco* (1990, da paulista Eliane Caffê), e *Lapso* (filmado em 1992 por Marcos Guttman, o único carioca incluído na mostra), até o submundo de *PR Kaulica* (1992, do paulista Eduardo Caron). O curta gaúcho *Barbosa*, que Ana Azevedo e Jorge Furtado fizeram em 1988, se destaca como uma grande estrela nesta mostra, apresentando Antônio Fagundes como o frustrado brasileiro que decide voltar no tempo para tentar impedir o gol perdido por Barbosa na Copa do Mundo de 1950. "Trinta e oito anos se passaram desde então, comprovando que neste país nada vai dar certo", diz o personagem de Fagundes, pouco antes de iniciar sua viagem para tentar mudar o karma do Brasil. Neste segundo programa destacam-se também *Idos com o vento* (1983, dos paulistas Isay Weinfeld e Márcio Kogan) e *A revolta dos carnalhos* (feito em 1991, em São Paulo, por Eliana Fonseca).



Italo Rossi: um ator de teatro em disponibilidade para o cinema

Ítalo Rossi aceita até trabalhar de graça

SUSANA SCHILD

O público habituado a associar Ítalo Rossi a interpretações de textos assinados por Samuel Beckett, Sófocles, Fernando Pessoa, Franz Kafka, em espetáculos dirigidos por nomes de ponta do teatro brasileiro, poderá assistir nos próximos dias ao magnífico ator em duas manifestações de talento e generosidade no inglorioso gênero do curta-metragem. Ítalo Rossi está no elenco de *Morte por água*, que estreia amanhã no Centro Cultural Banco do Brasil às 19 h, e também como intérprete principal de *Chão de estrelas*, que será lançado no próximo dia 12 no Museu da Imagem e do Som. Detalhe: o monstro sagrado da ribalta não recebeu um tostão para estrelar os curtas dirigidos, respectivamente, por Marcelo Augusto (que assinou em 1991 a ópera *L'Orfeo*), e José Cláudio Castanheira e Marcelo Carvalho, à frente de uma produção do curso de Cinema da UFF.

"Fiz tudo numa boa", enfatiza Ítalo Rossi.

"Sou um ator que professa a minha profissão e que acredita no celetismo. Se gosto de um roteiro, aposto nele e corro o risco. A vida é isso mesmo, e acho que um ator com a minha experiência só tem em ganhar em contato com os jovens." Ele explica: "Em *Morte por água*, fiquei motivado em ler um poema de T.S. Eliot tendo ao fundo um quadro de Caravaggio. *Chão de estrelas* tem uma história ótima. Me chamaram para interpretar uma matriarca. E eu aceitei." Santa e invejável simplicidade.

Apesar do brilho no palco, sua passagem pelas telas tem sido das mais econômicas — Sua última atuação foi em *Doida demais*, de Sérgio Rezende. Aberto a experimentos, e mais preocupado com o prazer e a troca humana do que com eventuais cachês, Ítalo Rossi não teme que a notícia de sua generosidade se espalhe e se transforme em fila à sua porta. "Levei todos os projetos com o maior prazer", avisa.

'Flashes' brasileiros nas telas francesas

CARLOS HELI DE ALMEIDA

Pornografia, o polêmico curta-metragem de Murilo Salles e Sandra Werneck, agora vai escandalizar em outras praças. Mais precisamente em Paris, onde o cinema brasileiro ganhou um festival só para ele, e onde o curta, essa metragem maldita, é um convidado muito especial. Promovida pela Cinemateca parisiense, a *Retrospectiva do cinema brasileiro* vai repassar todas as fases da produção cinematográfica nacional e programou para o encerramento, em 11 de março, um dia inteiro dedicado aos curtas nacionais. "A proposta é dar uma idéia do que foi produzido aqui nos últimos dois anos em matéria de curta-metragem. Afinal de contas, o curta foi a única metragem que não deixou de ser produzida totalmente nesse período", analisa David França Mendes, responsável pela seleção dos títulos.

Convidado pela brasileira... enbus-

che, colaboradora da Cinemateca de Paris, David saiu em campo com apenas uma recomendação na cabeça. "Eles estão dando preferência a jovens autores ou a trabalhos realizados recentemente. Não fizeram qualquer restrição a gêneros", explica o crítico de cinema e cineasta. Além do curta de Murilo Salles e Sandra Werneck (que exhibe cenas de sexo explícito ao som do Hino Nacional), David já conseguiu confirmar, até o momento, as participações de *Traçado por dentro*, de Arthur Fontes, *Numa beira de estrada*, de Marcos Guttman, *Previsão*, de Marcos Magalhães, *Brazilian boys*, de Rosane Svartman, *Meu vizinho comprou um carro*, de Marcos Vinicius César, *O combustível do futuro*, de Gustavo Cascon, *Perdi a cabeça na linha do trem*, de Estevam Pantoja, *A última canção da terra*, de Luiz Carlos Persegiani, *Leonora Down*, de Flávia Allinito, e *Vaidade*, de David França Mendes e Vicente Amorim.